



AUTOR(ES): RAYANE PEREIRA ASSUNÇÃO, MARIA CLARA SILVA CHAVES, PEDRO AUGUSTO AGUIAR E SILVA e CLAUDIA DE JESUS MAIA.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO, BIOPOLÍTICA E DIREITOS HUMANOS NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE PESQUISAS E COMENTÁRIOS EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS DE MONTES CLAROS

RESUMO: Partindo da década de 1970, o contributo de movimentos feministas na denúncia e criminalização da violência de gênero, faz com que essas discussões se tornem impreteríveis quando se fala em direito das mulheres. Considerando o aumento de 0,7% feminicídios no Brasil no ano de 2020 e de 2,2% no estado de Minas Gerais (FBSP, 2021) como justificativa para da presente pesquisa, que pretende analisar as percepções e os sentidos produzidos sobre a violência contra mulheres em ambientes virtuais. Foi selecionado como recorte temporal o período pandêmico de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 e a região do norte de Minas. Durante esse período pôde ser constatada uma vasta repercussão de diversos casos de violência, esses casos foram replicados em páginas de notícias locais que podem ser identificadas facilmente nas redes sociais, conhecidas como “Moc News” e “Moc Urgente”. Essas páginas possuem um público amplo, todavia, é importante apontar que as notícias são, em alguns casos, veiculadas com um viés sensacionalista e sem compromisso com a ética jornalística. Como problema de pesquisa, procurou-se compreender como a violência de gênero é entendida pelas parcelas mais populares da sociedade, utilizando-se como metodologia a netnografia, uma modalidade etnográfica aplicada no campo digital onde os comentários serão recolhidos e analisados refletindo como a sociedade reage a esses crimes. Considerando a internet uma ferramenta poderosa que exerce uma influência atenuante e ambígua, também um espaço que aguça os sentidos de liberdade de expressão dos usuários, podemos observar algumas opiniões, em forma de comentários, expressadas de maneira bastante cômoda, relacionadas a um senso de justiça duvidoso, à estereótipos de gênero ou em último caso à culpabilização das vítimas, reproduzindo-se assim misoginia e machismo que expressam as relações de poder assimétricas que estruturam a sociedade norte-mineira. Para a conclusão identificamos e sugerimos aspectos sociais e culturais para ações e políticas de intervenção que impacte positivamente na redução e/ou erradicação da violência contra mulheres, principalmente pelos meios digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Feminicídio. Violência contra mulheres. Internet

Apoio financeiro: PROINIC